

MICROSCÓPIO

O Reitor Magnífico da Universidade de Pôrto Alegre recusou aos estudantes o salão nobre da Faculdade de Direito, que êles lhe haviam pedido afim de prestar a sua comovida e piedosa homenagem à memória do acadêmico Demócrito Souza Filho. Não satisfaz e, ainda menos, convence a explicação publicada pela Reitoria, afim de justificar o seu ato. De acôrdo com o critério apresentado, sendo a Universidade um centro de cultura política, social e profissional, deverá manter-se em ambiente de paz e harmonia, ensinando e discutindo todas as questões culturais, sem se imiscuir na apreciação de fatos e incidentes, embora lamentáveis e condenáveis.

Se tal conceito houvesse de prevalecer, transformar-se-iam as universidades brasileiras em verdadeiros claustros, viveiros talvez de homens sabedores, mas fechados às cousas e aos deveres do mundo. Claro é que o seu ambiente habitual deve ser de paz e serenidade, condições propícias ao estudo; mas, se, como reconhece o ilustre Reitor, é a universidade um centro de cultura política e social, se a ela incumbe o dever de plasmar o cidadão, como pretender não ressoem lá dentro os incidentes que envolvem os grandes e eternos principios onde assenta a civilização?

Ensina-se lá dentro ser a liberdade um bem inalienável; suprimem-na cá fora e lá dentro se lhe ignora a supressão. Ensina-se lá dentro que o direito e a justiça constituem a base da sociedade, violentam cá fora o direito e a justiça e lá dentro deve ser tudo paz e serenidade. Ensina-se lá dentro ser sagrada a vida humana, matam cá fora um estudante e a Universidade deve desconhecê-lo. Será assim que se hão-de formar homens de ciência e de consciência?

Felizmente, esta não parece ser a concepção dominante nos grandes centros universitários do País. No Rio, por exemplo, professores e alunos não hesitaram em tomar a posição requerida por êste grave transe da vida nacional. E os professores, deixando por momentos a serenidade das cátedras, vieram proclamar cá fora o que lhes estava a exigir a sua consciência de professores e o seu dever de cidadãos.

RAUL PILLA